

ENVELHECIMENTO, COGNIÇÃO E FUNCIONALIDADE DE IDOSOS MORADORES DA ZONA RURAL DE PARINTINS NO INTERIOR DO AMAZONAS-BRASIL

Hércules Lázaro Morais Campos¹, Yandra Alves Prestes², Maria Natália Cardoso³, Higo da Silva Lopes⁴, Lorena Forte Leão⁵, Elisa Brosina de Leon⁶, Elizabete Regina Araújo de Oliveira⁷

O envelhecimento na zona rural se impõe como uma realidade em todo o Brasil e no mundo. **Objetivo:** Conhecer e descrever os aspectos epidemiológicos, de cognição e funcionalidade dos idosos rurais de 50 idosos moradores da cidade de Parintins no interior do Amazonas. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal realizado em quatro comunidades rurais. Aplicou-se um questionário sociodemográfico e de moradia. Avaliou-se ainda a cognição e funcionalidade. **Resultados:** 60% (30) dos idosos são mulheres, apresentam média de $\pm 64,5$ anos de idade. 82% (41) retrataram morar com alguém e 98% (49) são aposentados e de baixa renda e 94% (47) recebem até um salário-mínimo por mês. No MEEM apenas 18% (9) dos idosos rurais conseguiram pontuar o mínimo 9. No IQCODE, 54% (27) dos idosos apresentaram piora em entender o que está escrito em revistas e jornais e piora em aprender a utilizar novos aparelhos da casa. Na GDS, 54% (27) apresentam mais de 5 sintomas depressivos. No Teste de Trilha, 56% (28) dos idosos não acertaram o teste. No teste de Reconhecimento de Figuras 94% (47) dos idosos apresentaram boa memória incidental, maior ou igual a 5. No SPPB, 72% (36) dos idosos pontuaram igual ou maior que 8, chama atenção que no teste de equilíbrio 50% (25) pontuaram 0 assim como no teste de sentar e levantar 34% (17). No WHODAS II 44% dos idosos apresentaram piora no quesito ficar em pé por mais de 30 minutos, quando comparado há dez anos. No BOMFAQ, 64% (32) dos idosos apresentaram dificuldades em atividades específicas de cortar as unhas dos pés e sair de condução. **Conclusão:** A população idosa da zona rural de Parintins mesmo apresentando alterações cognitivas e alterações da funcionalidade está imersa em atividades do campo e da pesca, assim como o artesanato e costura e se consideram felizes.

APOIO FINANCEIRO

Houve apoio financeiro para o desenvolvimento da pesquisa pelo Programa de Iniciação Científica – FAPEAM da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

¹ Professor e Pesquisador do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB). Residente, especialista e mestre em Fisioterapia Geriátrica (UFMG, UFSCar e UNICID). Doutorando em Saúde Coletiva/Epidemiologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Realiza estudos com o envelhecimento ativo, funcional, cognitivo, rural e domiciliar no contexto amazônico.

² Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB, Coari (AM), Brasil.

³ Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB, Coari (AM), Brasil.

⁴ Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB, Coari (AM), Brasil.

⁵ Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB, Coari (AM), Brasil.

⁶ Docente da Universidade Federal do Amazonas UFAM, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF, Manaus/AM

⁷ Professora e orientadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória (ES), Brasil.